

Pietà Filmes
orgulhosamente apresenta:

NipoBrasileiros

NIPOBRASILEIROS.COM

Ano de Produção: 2019
Duração: 9 episódios de 10'
Gênero: Documentário
Produção: Pietà Filmes

Realização:



Apoiadores:



Propósito

A série tem como proposta repensar a construção da imagem de “sucesso” profissional dos nipo-brasileiros dentro da nossa sociedade, a partir de relatos orais de personagens sociais que foram pioneiros em campos profissionais, onde a representatividade dos asiáticos permaneceu negativa por muito tempo, e mesmo atualmente ela é considerada discreta.

Entrevistados

Edmundo Sussumu Fujita, Maria Ligaya Abeleda Fujita, Enio Fujita, Ronaldo Sardenberg, Beatriz Sano, Eduardo Fukushima, Yoshi Suzuki, Beatriz Diaféria, Rogério Nagai, Janaína Tokitaka, Oscar Nakasato, Mayura Okura, Gustavo Tanaka, Celso Kinjo, Leonardo Sakamoto, Cecília Ishitani, Silvia Morimoto, Yukie Watanabe, Emi Murano, Masato Ninomya, Monica Okamoto



Equipe

Um projeto de: Maria Ligaya Abeleda Fujita e Mônica Okamoto
Idealizado por: Edmundo Fujita

Criação e direção: Alexandre Nakahara, Diego da Costa, Pedro Tinen
Produção Executiva: Diego da Costa e Rodrigo da Costa
Produção: Giovanni Franchischelli

Fotografia: Giovanna Pezzo
Assistente de Camera: Guilherme Ghussn
Som Direto: Diego da Costa e Giovanni Franchischelli

Montagem: Alexandre Nakahara e Diego da Costa
Editor/Mixing: RBS

Motion e Títulos: João R.
Arte: Heitor Yida
Web designer: André Turtelli

Assessoria de Imprensa: Mariana Sanches Rubini



contato: pietafilmes@gmail.com / odiegodacosta@gmail.com

Sobre a imigração

Apesar dos movimentos antinipônicos em nosso país, em 18 de junho de 1908 aporta em Santos a primeira leva de imigrantes japoneses a bordo do navio Kasato Maru. 165 famílias (781 japoneses) foram distribuídas para várias fazendas de café do interior paulista.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, os imigrantes japoneses iniciam o processo de integração à sociedade brasileira e buscam mobilidade social e econômica por meio da educação em áreas de prestígio como Medicina, Engenharia e Direito.

A maioria da sociedade brasileira costuma apontar os nipo-brasileiros como “bem-sucedidos”, contudo essa ideia dos asiáticos como “minorias modelo” tem acarretado em injustiça social, simplesmente porque atrela a ideia de “cultura certa” para a obtenção desse sucesso.

De acordo com as sociólogas norte-americanas Lee & Zhou (2015), a teoria da minorias modelo negligencia a heterogeneidade, colocam os asiáticos contra outros grupos minoritários, sobretudo os afrodescendentes, e criam deduções equivocadas de que se os asiáticos conseguem atingir o sucesso, apesar de não terem o status étnico-racial de branco, então, a questão racial não é relevante.

De fato, é comum ouvirmos, tanto no Brasil, quanto nos Estados Unidos, um discurso generalizado sobre a imagem positiva de nikkeis como um grupo étnico que “deu certo”, relevando a diversidade desse segmento.



Jovem nissei quebra barreira do Itamarati

"O Brasil é o maior exemplo de um país multirracial, onde todas as raças se integram, por isso não vejo nada de excepcional no fato de um nissei ser aprovado nas provas do Itamarati", declarou Edmundo Sussumu Fujita, um dos dois candidatos paulistas, aprovados na primeira fase do concurso para a carreira diplomática.

O jovem nissei, que se mostrou surpreso com os resultados obtidos na primeira fase das provas, tem 24 anos, de idade e é bacharel em Direito pela Faculdade de São Francisco. Formado em 1972, Edmundo já ganhou 2 bolsas de estudos. A primeira, concedida quando ainda cursava a faculdade, levou-o até o "Institute of World Affairs", onde, durante dois meses, manteve contato com estudantes do mundo inteiro, em debates mundiais contemporâneos, o que, segundo ele, veio aprimorar sua experiência em línguas, principalmente o inglês. No ano passado, concorreu a uma segunda bolsa, desta vez concedida pelo governo japonês, que o levou a fazer um curso de Política Internacional durante 1 ano na Universidade de Haia, Holanda, cursando Direito Internacional.

Para o jovem, a vocação para a carreira diplomática, surgiu durante o 4º ano da Faculdade, quando manteve contato com Direito Internacional Público. Achou essa matéria bastante interessante e bonita. As opções para seguir a mais a fundo eram o magistério e a diplomacia, entretanto, vendo que a segunda era a mais movimentada e fascinante, não teve dúvida em prestar o concurso. Desde então começou a seguir de perto os concursos anuais do Itamarati, vendo todos os programas, o número de vagas e os candidatos aprovados, até que em setembro, quando regressou da Europa, resolveu fazer sua inscrição.

AS PROVAS

Um dos fatores que auxiliaram o candidato na hora das provas, foi o local onde se realizaram os exames: a própria Faculdade de São Francisco, onde Edmundo passou 5 anos de sua vida. Ele confessa que ficou assustado com o número de candidatos presentes na primeira fase, aproximadamente 29, pois só há 30 vagas para a carreira.

Segundo Edmundo, "esse elevado número de inscritos assusta qualquer um, pois o candidato que se propõe a



Edmundo Sussumu Fujita venceu o primeiro barreira para chegar ao Itamarati

nos dias 27, 28 e 29 de novembro, no período da manhã, e versaram sobre vários temas da atualidade. A de Português, que geralmente elimina a maioria dos candidatos, teve como tema a "Urbanização e Convivência na Sociedade Contemporânea", além de um texto (discurso do ministro do Exterior, Azeredo da Silveira), para interpretar e resumir.

As provas de Francês e Inglês continham passagens de Literatura, versão e dissertação. O tema da primeira foi "Técnicas Modernas de Comunicação como Fator de Difusão Cultural". Nessa prova o jovem alcançou a média mínima (5). A de Inglês teve como tema a "história como Fator para Moldar o Futuro", e nela Edmundo fez

"Tanto faz Tóquio, Arábia Saudita ou Nações Unidas, que realmente importa é a utilidade de um embaixador e o espírito de servir a sua nação", disse ele.

Referindo-se a segunda fase das provas, a da entrevista física, Edmundo limitou-se a dizer "seja o que Deus quiser".

Sinopse

NipoBrasileiros é uma websérie documental de 9 episódios, dirigida por Diego da Costa, Alexandre Nakahara e Pedro Tinen. O projeto foi inicialmente idealizado pelo Embaixador Edmundo Sussumu Fujita, e executado sob a coordenação da Embaixatriz Maria Ligaya Abeleda Fujita, da Professora Monica Setuyo Okamoto da Universidade Federal do Paraná e do Professor Masato Ninomiya da Universidade de São Paulo.

A série tem como proposta repensar a construção da imagem de "sucesso" profissional dos nipo-brasileiros dentro da nossa sociedade. Repensar porque até hoje muito se tem ressaltado acerca da visibilidade positiva dos imigrantes japoneses e seus descendentes que conseguiram mobilidade social por meio do esforço, da disciplina, mas, principalmente, da educação. Índices altos de aprovação de nipo-brasileiros nos cursos tradicionais de prestígio como Medicina, Engenharia e Direito das principais universidades públicas brasileiras, desde a década de 1950, comprovam essa fama dos nikkeis. Por outro lado, certos segmentos profissionais como dança, literatura, jornalismo, artes cênicas entre outros continuam com pouca presença desse grupo étnico-racial.

Este projeto tem como objetivo, portanto, expor esse outro lado da história dos nikkeis, apresentando os relatos orais de personagens sociais que foram pioneiros em campos profissionais, onde a representatividade dos asiáticos permaneceu negativa por muito tempo, e mesmo atualmente ela é considerada discreta. A ideia é mostrar como esses profissionais encontraram soluções, por vezes, criativas para superarem os estereótipos e as barreiras étnicas, em um país onde, segundo alguns estudiosos, a questão racial ainda predomina sobre a social.

Passaremos por três gerações de nikkeis, ou seja, os que iniciaram suas carreiras nas décadas de 1970, 1990 e na atualidade, dando maior ênfase às gerações mais novas.

Instagram

[@pietafilmes](#)

Poster

<https://drive.google.com/open?id=1LsRfU7krLcR5myEZ0mpZCe7ferdAekz9>

Stills

<https://drive.google.com/open?id=10qU2M04cER67mOatmC-k0mCFC4TEr9ud>

Trailer

<https://youtu.be/5MorynF78gA>

Screener Link

EP01

<https://youtu.be/xJRtJCbNcds>

EP02

<https://youtu.be/oaOeAX5x1so>

EP03

<https://youtu.be/6kwIzR78TK0>

Os Diretores

<https://drive.google.com/open?id=1r9FNkftc5Mw63o8zwVzeb5reShPwxsh4>

Clipes para publicidade

[Trecho EP01](#)

[Trecho EP02](#)

[Trecho EP03](#)

Diretores

Diego da Costa é técnico de som, montador e diretor de cinema e TV. Desde 2008, ano de sua graduação em Midialogia na Unicamp, já trabalhou com som direto em em dezenas de filmes e séries como “Lili, a Ex” (Luis Pinheiro, O2), “Estamos Juntos” (Toni Venturi, Aurora), “Alice” (Karim Ainouz, Gullane), “Pedro e Bianca” (Cao Hamburger, Coração da Selva) e “SuperPai” (Pedro Amorim, Querosene Filmes), pelo qual recebeu o Prêmio de melhor Captação de Som no 9º Festival Cinemúsica de Conservatória. Também ganhou o prêmio de melhor som no Festival Curta Santos de 2014 com o curta-metragem “Entulho” (Mabel Lopes).

Enquanto diretor, realizou, em 2011, curta-metragem de ficção “Argentino” – vencedor dos prêmios de melhor filme, direção e júri popular no IV Paulínia Festival de Cinema. Em 2016 produziu e dirigiu o documentário musical “A Plebe é Rude”, uma coprodução com Doctela e Canal Brasil.

Desde 2012, Diego tem ministrado cursos e oficinas de audiovisual, em lugares como Sesc Campo Limpo, Sesc Ipiranga, Sesc Interlagos e Sesc Campinas, UneAfro, e no Instituto de Artes da Unicamp.

Seu primeiro longa-metragem de ficção, “Os Caubóis do Apocalipse”, 2017/2018, foi feito de modo totalmente independente, mas exibido e premiado em festivais, fez carreira em circuito comercial e foi licenciado pelo Telecine e Canal Brasil.

Seu projeto atual é “Selvagem”, longa-metragem de ficção, contemplado no edital 02/2016 da SPCine, que conta com Lucélia Santos, Rincon Sapiência e Vilma Mello no elenco e apoio das Tintas Coral e Canon.

Clippings – Acessados em: 26/11/2018

- [Metrópolis – TV Cultura](#)
- [Cinema em Cena - EPTV](#)
- [RevistaE - SESC](#)
- [Socorro é cenário de Produção Cinematográfica](#)
- [Canal Brasil lança documentário “A Plebe É Rude” dia 20](#)
- [Plebe Rude revisita história em documentário sobre os 35 anos da banda](#)
- [Plebe Rude tem documentário exibido no Canal Brasil](#)
- [Pedradas - Arthur Dapieve](#)
- [Assista a um trecho do documentário da Plebe Rude, 'A Plebe É Rude'](#)
- [ANCINE anuncia selecionados para os Encontros com o Cinema Brasileiro com Sundance](#)
- [SPCine Linha 1: Vencedores do Edital](#)

MELHOR MONTAGEM
TPCINE
2018

MELHOR ATOR COADJUVANTE
TPCINE
2018

OFFICIAL SELECTION
ECHO Film Festivals
BRICS (EFF BRICS)
2017

MELHOR ATRIZ
7º FestCine MARACANAU
2017

MELHOR FOTOGRAFIA
7º FestCine MARACANAU
2017

MELHOR DIREÇÃO
7º FestCine MARACANAU
2017

Diretores

Alexandre Nakahara é diretor e montador de cinema e TV. Desde 2008 tem trabalhado em documentários e filmes de conteúdo jornalístico para TV e web. Entre seus trabalhos, dirigiu e produziu o curta metragem documentário "Lugares e Medo e Ódio", financiado pelo PROAC-SP de temática LGBTQ, que foi exibido em mais de quinze festivais mundialmente e ganhou uma menção honrosa na Semana Paulistana do Curta Metragem e o Prêmio do Júri Popular no Festival CINHOMO em Valladolid na Espanha.

Foi co-diretor de dois documentários feitos para o programa *Sala de Notícias* da TV Futura, entre eles o filme "Sumô Brasileiro". Trabalhou também como assistente de direção em curtas metragens como "Di Melo - O Imorrível" de Rubens Passaro e Alan Oliveira e "A Despedida" de Lucas Ogasawara. Entre seus demais trabalhos, destaca a criação de conteúdo, direção e montagem de vídeos para clientes como SESC-SP, Folha de São Paulo e Vogue Brasil.

Atualmente, Alexandre é mestrando em Meios e Processos Audiovisuais na ECA-USP, com previsão de defesa de dissertação para o segundo semestre de 2019. Sua atual pesquisa trata das representações de personagens brasileiros em filmes japoneses, com foco central na questão dos imigrantes brasileiros no Japão.

- [LGBT out There](#)
- [Globo](#)

Pedro Tinen é cineasta, roteirista e programador de cinema e audiovisual. Coordenador dos Programas Brasileiros do Festival Internacional de Curtas de SP (Curta Kinoforum) e colaborador dos festivais Mix de Diversidade e Ecofalante.

É diretor e roteirista de série *NipoBrasileiros* (2019) e produtor da série *Atadas* (2016). Mestre em Multimeios pela Unicamp, foi colaborador da coleção *Grandes Diretores do Cinema* (Folha de São Paulo/2018) e é também especialista em cinema japonês e asiático.

MELHOR
COADJUNTO
TPCIN
2018

OFFICIAL SELECTION
EchoFilmFestivals
BRICS (EFF BRICS)
2017

MELHOR ATRIZ
7º FestCine
MARACANAÚ
2017

MELHOR FOTOGRAFIA
7º FestCine
MARACANAÚ
2017

MELHOR DIREÇÃO
7º FestCine
MARACANAÚ
2017

MELHOR FILME
8º CIVIFILMES
2017

Produtora:

Pietà Filmes

Pietà Filmes e Produções é uma jovem produtora com grandes parcerias e projetos cujo maior capital é a expertise de seus sócios em áreas complementares de todo o processo da cadeia audiovisual. Diego da Costa possui experiência para desenvolver projetos e coordenar um excelente trabalho em equipe, enquanto que Von Gabriel é o elo forte nas negociações, busca por financiamentos e divulgação dos projetos. Em 6 anos de existência já produziu 3 filmes de longa-metragem de ficção "Os Caubóis do Apocalipse" (feito de modo totalmente independente, mas exibido e premiado em festivais e circuito comercial e licenciado pelo Telecine e Canal Brasil, 2018), "São Ateu" (em finalização) e "Selvagem" (em finalização), que conta com Lucélia Santos, Rincon Sapiência e Vilma Melo no elenco e apoio da "Tintas Coral" e "Canon". Coproduziu o documentário para televisão "A Plebe é Rude" (Canal Brasil, 2016), produziu a websérie "Atadas", que será lançada em novembro de 2019, além de diversas curtas e videoclipes. Hoje, em seu espaço são desenvolvidos os roteiros das séries "O Culto", "As Meninas do CAO" e "Café Quebec" e os roteiros dos longa-metragens de ficção "Trilhas da Noite", "Deus, a Avó, a Macaca e um Fusca" e "Corte Geral". Atualmente está em produção com a websérie "NipoBrasileiros" em parceria com a Universidade Federal de Curitiba e a Fundação Japão.



Siopses dos Episódios:

Episódio 1 – Edmundo Fujita

Como o primeiro nipo-brasileiro a ingressar no Itamaraty, em 1975, o Embaixador Edmundo Fujita criou precedentes para gerações posteriores de diplomatas nikkeis e também de diferentes etnias. Lembrado por seus familiares, colegas e amigos pelo seu profissionalismo e pela sua erudição, Edmundo foi, não só pioneiro nessa área, mas também modelo a ser seguido, fato inexistente até então.

Episódio 2 – Beatriz Sano, Eduardo Fukushima e Yoshi Suzuki

Três bailarinos nipo-brasileiros, que alcançaram destaque nacional e internacional, falam sobre os caminhos que tiveram que trilhar para obterem ascensão profissional. Narrando as limitações do biótipo asiático na área da dança, os entrevistados revelam qual é a realidade dos palcos aos aspirantes a dançarino no Brasil.

Episódio 3 – Beatriz Diaféria e Rogério Nagai

Beatriz Diaféria e Rogério Nagai, dois atores nipo-descendentes, compartilham as suas trajetórias profissionais nas artes cênicas, mundo ainda de predomínio do grupo étnico-racial branco. Da escolha da carreira até os dias de hoje, ambos contam o que é ser um ator/atriz nipo-brasileiro(a) no Brasil e como lidam com os estereótipos dos nikkeis no imaginário brasileiro.

Episódio 4 – Janaína Tokitaka e Oscar Nakasato

Diante da falta da representatividade de personagens asiáticos na literatura brasileira, dois escritores – Oscar Nakasato e Janaína Tokitaka – se destacam tanto pelas suas obras premiadas, quanto pelo desejo de produzir narrativas plurais e afetivas.

Episódio 5 – Gustavo Tanaka e Mayura Okura

No mundo competitivo do empreendedorismo e da liderança empresarial, Gustavo Tanaka e Mayura Okura conquistaram o seu espaço através da diligência e do autoconhecimento. Ambos discorrem sobre a resiliência necessária para enfrentar esse universo profissional.

Episódio 6 – Celso Kinjo e Leonardo Sakamoto

Celso Kinjo e Leonardo Sakamoto, dois importantes jornalistas de diferentes gerações, analisam a crise informacional dos dias atuais assim como as adversidades encontradas ao longo das respectivas carreiras.

Episódio 7 – Cecília Ishitani, Sílvia Morimoto e Yukie Watanabe

15 anos é o que separa o ingresso no Itamaraty do Embaixador Edmundo Fujita do ingresso da primeira mulher nipo-descendente na instituição. Neste episódio, conversamos com diferentes gerações de mulheres nipo-brasileiras que trilharam suas próprias trajetórias na carreira das relações internacionais.

Episódio 8 – Emi Murano e Masato Ninomiya

Neste episódio quisemos criar um contraponto apresentando a história profissional de sucesso de Emi Murano e Masato Ninomiya que seguiram, respectivamente, carreiras consideradas tradicionais como a Medicina e o Direito. Apesar da alta representatividade dos nipo-descendentes nessas duas áreas, objetivamos mostrar que ambos lutaram para alcançar respeito e notoriedade num campo em que as pressões dos estereótipos positivos também podem ser um entrave à mobilidade profissional.

Episódio 9 – Mônica Okamoto

Neste episódio, a professora da Universidade Federal do Paraná, Monica Setuyo Okamoto, faz algumas reflexões acerca da representatividade social dos asiáticos no Brasil e as barreiras dos estereótipos étnicos e do mito da “minoria modelo”.

Maria Ligaya Tolentino Abeleda Fujita

Bacharel em Ciências Políticas, Universidade das Filipinas; Mestrado em Diplomacia, Occidental College, Los Angeles (California, EUA); Doutorado em Estudos Internacionais, Universidade de Denver (Colorado, EUA);

Pesquisadora com Bolsa do Fundação do Japão na Universidade de Tóquio sobre Política Externa Japonesa; Cursou Sociologia de Desenvolvimento na London School of Economics and Political Science em Londres.

Foi Representante Adjunto do Programa das Nações Unidas no Brasil (PNUD), e Assessora do Vice-Diretor para Programas Populacionais do Fundo de População das Nações Unidas em Nova Iorque; Lecionou Ciência Política e Política Internacional na Universidade das Filipinas em Manila.

Enquanto acompanhava o Embaixador Edmundo Fujita nos postos no exterior, atuou como consultora na área de formulação, monitoramento e avaliação de projetos de programas.

Mônica Okamoto

Possui Mestrado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Assis (2001) e Doutorado em Letras (Estudos Tradutológicos de Língua e Literatura Francesa) pela Universidade de São Paulo (2011).

Foi docente do Departamento de Letras Modernas da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- Assis (1996-2011) e, atualmente, é Professora Adjunta do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DELEM), da Universidade Federal do Paraná (2011 até o presente momento).

Atualmente, coordena, junto com a embaixatriz Maria Ligaya Fujita, o webdocumentário NIPOBRASILEIROS, sob a direção de Diego Costa, Pedro Tinen e Alexandre Nakahara, da Pietà Filmes. Este trabalho faz parte do Projeto de Extensão Universitária "Arquivo de História Oral de Grupos Minoritários Étnicos" da UFPR, o qual é desenvolvido juntamente com os alunos e alunas do Curso de Letras Japonês, desta instituição.

Integra a equipe do grupo de pesquisa CNPq: TRANSFOPRESS (Estudo da imprensa estrangeira no Brasil) Processo: 446392/2014-6, desde 2014. É pesquisadora da National Research Foundation of Korea (NFR-2017S1A2A2041735) na área de imigração asiática, desde 2017.

Organizou, juntamente com Francisco Hashimoto e Janete Tanno, a obra Cem anos da imigração japonesa: história, memória e arte (Editora da Unesp, 2008), traduziu o romance Sôbô (Ateliê, 2008) em conjunto com Takao Namekata e Maria Tomimatsu e publicou a obra A influência francesa no discurso brasileiro sobre o Japão (Porto de Ideias Editora, 2016).



Visão dos Criadores

NipoBrasileiros foi um trabalho desenvolvido a partir das ideias de colaboração, escuta e de pluralidade de pensamentos. Originalmente idealizado pelo Embaixador Edmundo Fujita (e concebido pela Embaixatriz Maria Ligaya Fujita e pela Professora Mônica Okamoto), o documentário surgiu como uma investigação sobre a inserção dos nipo-descendentes em diferentes áreas de trabalho, com ênfase nas carreiras vistas como “não-tradicionais”.

Desde o início, nosso objetivo nunca foi o de apresentar respostas fechadas para o tema, mas sim de apontar para a diversidade de questões que podem ser levantadas. É a partir daí que surge a nossa vontade de investir na escuta, de permitir que cada entrevistado sinta-se livre para compartilhar suas próprias experiências e para que – dessa forma – possamos propor um diálogo sobre as vivências nikkeis e amarelas no Brasil. Observamos que o diálogo deveria começar entre nós mesmos e decidimos optar por uma direção colaborativa: três diretores, sendo dois deles amarelos.

O processo de criação, logo, parte de questionamentos e conversas compartilhadas por toda a equipe. Era necessário repensar as imagens e moldes pré-estabelecidos, afim de se promover uma conversa sobre as noções de “ancestralidade”, “minorias modelo”, “estereótipos” e sobre as próprias configurações étnico-raciais brasileiras. Contudo, mesmo almejando a discussão de temas complexos, nossa vontade era sempre a de contribuir com esse debate a partir das experiências dos indivíduos: de ouvir e compreender os discursos de cada sujeito. O resultado é um convite para o debate, um convite para a partilha de vivências e para escuta de todas elas.



Edmundo Fujita



Yoshi Suzuki



Beatriz Sano



Eduardo Fukushima



Janaína Tokitaka



Oscar Nakasato



Gustavo Tanaka



Mayura Okura



Cecília Ishitani



Sílvia Morimoto



Yukie Watanabe



Celso Kinjo



Leonardo Sakamoto



Beatriz Diaferia



Rogério Nagai



Emi Murano



Masato Ninomiya